

OS CONTOS DE FADAS E A SUA IMPORTÂNCIA SIMBÓLICA NUMA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Joicilaine Faustino Souza¹, Eufrânsia Leique da Silva², Renata Aparecida Lopes³, Wilks Lopes de Freitas⁴, Andrea Olímpio de Oliveira⁵

Resumo: O presente artigo disserta como base da visão da psicologia analítica, sobre a importância da simbolização nos contos de fadas. Este trabalho foi produzido com uma bibliografia resumida, com a intenção de escrever um conteúdo objetivo e introdutório sobre este tema amplo.

Palavras-chave: Inconsciente, símbolos, psicoterapia

Introdução

Os contos e mitos estão presentes na sociedade desde os tempos primórdios até os dias atuais, por meio dos relacionamentos familiares, brincadeiras infantis, instituições de ensino e mídias. Dessa forma, o ser humano entra em contato com o mundo simbólico passando de geração a geração.

Pode-se entender que os contos são estruturas humanas básicas. A psicologia analítica, através destes, passa a ter acesso a aspectos dos conteúdos simbólicos nos sonhos e mitos. Eles trazem elementos que permitem aos indivíduos encontrar significados mais profundos para suas vidas em termos de desenvolvimento. Através deles, os pacientes encontram maneiras de enfrentar dilemas, conflitos e angústias (SOUZA et.al, 2008).

¹ Graduanda em Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: joicilainefaustinosouza@gmail.com

² Graduanda em Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: eufriansial@yahoo.com

³ Graduanda em Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: renatalaninha@hotmail.com

⁴ Graduando em Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: wilks.vrb@hotmail.com

⁵ Professora de Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: andrea.olimpiodeoliveira@gmail.com

O interesse de desenvolver o tema proposto se justifica porque os contos de fadas podem ser um recurso de grande relevância nos processos terapêuticos, contribuindo com o fortalecimento da autoestima e elaboração do afeto. As histórias contadas reproduzem situações do mundo real através do simbólico, possibilitando trabalhar a imaginação, a subjetividade, a criatividade e a individualização do sujeito.

Material e Métodos

Esse estudo se caracteriza como revisão da literatura, ou seja, trata-se de uma pesquisa descritiva, bibliográfica. A pesquisa foi realizada em bases de dados na Internet como: artigos científicos de revistas online e teses.

A seleção dos materiais para o estudo foi feita após a delimitação do título do artigo (tema do estudo), sendo incluídos aqueles que abordavam questões relevantes para o trabalho. O levantamento das bibliografias resultou na coleta de 12 trabalhos, mas utilizando apenas 6 deles, descartando assim os que não contribuiriam para esta revisão bibliográfica.

Resultados e Discussão

Os símbolos representam na consciência os arquétipos, por meio de comunicação entre consciente e inconsciente. Os arquétipos são o modelo básico do comportamento instintivo e estão relacionados à impressão inconsciente dos comportamentos impulsivos, são imagens carregadas de energia psíquica que fazem parte do inconsciente coletivo e provocam uma emoção positiva ou negativa. Por essa razão, os contos de fadas são ferramentas importantes na psicoterapia atuando como facilitadores de contato com símbolos que pertencem ao mundo no qual não temos acesso direto e conscientemente.

Uma imagem que é simbólica sempre carrega em si muito mais do que se pode observar. O símbolo evoca mais do que um processo psíquico individual, ele desencadeia algo que remonta aos primórdios de nossa existência. São os arquétipos do inconsciente coletivo que os símbolos manifestam em si. Serão sempre ocultos e amplos em significação, uma vez que seu aspecto inconsciente nunca é completamente definido na imagem que observamos (REBONATO, 2014 p.22).

De acordo com a visão analítica, o ser humano nasce com todos os núcleos arquetípicos e são os complexos afetivos que afetam na estrutura deste sujeito, contudo, tem uma função imprescindível no desenvolvimento da sua personalidade. Na psicoterapia, estes complexos afetivos asseguram o reencontro com a essência, libertando-a de seus padrões egóicos (BRUNI, 2016).

Segundo a autora, os contos apresentam as linhas básicas do destino humano, a evolução que todas as pessoas irão passar. São representações de acontecimentos psíquicos que mostram os dramas da alma como conteúdo em comum a todos os indivíduos. Utilizado como recursos da psicologia junguiana, são ferramentas que oferecem inconscientemente uma direção simbólica, e que adquire significado no decorrer da psicoterapia (BRUNI, 2016).

O material cultural dos contos não é específico, sendo considerado atemporal e a-espacial e oferece uma ilustração mais clara das estruturas psíquicas do ser humano. A observação dos encaminhamentos dos personagens ao longo das histórias, suas dificuldades, seus sucessos e fracassos, serve de subsídio para o enfrentamento de suas próprias dificuldades dos perigos da vida, do desenvolvimento e dos dilemas entre o certo e o errado.

Santos (2011) diz que o trabalho arte terapêutico com contos de fadas trazem inúmeros benefícios, pois através das histórias e dos personagens é possível exteriorizar o que se passa na mente do sujeito aumentando o autoconhecimento, a solução de problemas, facilitando a sua comunicação com o mundo.

De acordo com Santos (2011) apud Philippini (1992 p.5) o valor terapêutico dos contos de fadas se deve a representação de

fenômenos universais que faz parte de um inconsciente coletivo e se apresentam com o mesmo conteúdo encontrado nos sonhos, que são fontes de sabedoria, contribuindo para o entendimento do inconsciente.

A linguagem simbólica de cada conto, permite que a psique se manifeste. Esse simbolismo instintivamente fornece energias com conteúdo cheio de significados, revivendo através de sua leitura, conteúdos inconscientes, possibilitando sua assimilação e integração na consciência, apontando o caminho para a resolução de conflitos.

Ao se identificar com um conto, o sujeito percebe que seu problema não é único e já foi resolvido de diversas formas ao longo da história da humanidade. Dessa forma, tende a diminuir a pretensão do ego, tornando-se um indivíduo mais humilde e aberto às repostas do inconsciente levando-o a um entendimento de seu conflito.

Conclusões

É possível concluir que a finalidade da psicoterapia na abordagem analítica possibilita ao sujeito que retome o curso normal da sua vida, usando para isso recursos simbólicos, como os contos de fadas mencionado ao longo deste artigo, ajudando no enfrentamento e resolução dos conflitos, propiciando o arranjo de sua personalidade e o desenvolvimento para a maturidade.

Referências Bibliográficas

BRUNI, R.C.S. **A importância dos contos de fadas como ferramenta psicoterápica no resgate do feminino em mulheres contemporâneas**. PDF. Revista online: Psicologia.pt o Portal dos Psicólogos, 2016.

MORENO, M.T.N. Contos de fadas e a psicologia analítica. Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa. Disponível em < <http://www.ijep.com.br/index.php?sec=artigos&id=224&ref=contos-de-fadas-e-a->

psicologia-anal%EDtica> Acesso em 02 mar 2018.

REBONATO, A.R. **Saciando a inópia da alma: uma análise junguiana dos contos de fadas**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. PDF. Trabalho de Conclusão de Curso, 2014.

RODRIGUES, J. Contos de Fadas e Arquétipos Inconscientes: uma análise do conto da Bela Adormecida. PsicologadoArtigos. 2014. Disponível em < <https://psicologado.com/abor>

SANTOS, S.M.O. **Os contos de fadas e o processo de individuação das crianças**. Trabalho de conclusão de Curso. Instituto Superior de Educação de Pesqueira. Rio de Janeiro, 2011.

SOUZA, M.T.C.C.F; FERREIRA, C.T; OLIVEIRA, M.P; NATALO, S.P. Relações entre aspectos afetivos e cognitivos em representações de contos de fadas. Bol. Psicol. V. 58, N. 129. São Paulo. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432008000200010>. Acesso em 02 mar 2018.